

SOBRE OS DIFERENTES MODOS DE POETAR¹

Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia²

Por vezes, estamos em desacordo com nós mesmos acerca das prerrogativas de diferentes homens. Cada um tem sua excelência e junto a ela sua própria carência. Esse nos agrada pela simplicidade, acuidade e espontaneidade com que segue em uma determinada direção à qual se entregou. Os momentos de sua vida seguem de modo contínuo e leve, nele tudo tem seu lugar e seu tempo; nada oscila, nada se turva, e, dado que ele permanece no habitual, raramente é exposto a grandes fadigas e dúvidas. Determinado, claro, sempre igual e moderado, adequado ao lugar e ao instante e de todo no presente, ele nunca nos é inoportuno, salvo quando estamos por demais tensos e exaltados; ele nos deixa como somos, damo-nos mais facilmente com ele; não nos leva estritamente muito adiante, e também não nos interessa propriamente a fundo; mas também não desejamos isso sempre, e, sobretudo em meio a abalos violentos, não temos então nenhuma real necessidade como a de uma tal companhia, de um tal objeto, no qual reencontramos mais facilmente o equilíbrio, com calma e clareza. Nós denominamos o caráter descrito preferivelmente de *natural*, e temos com essa deferência no mínimo tanto direito quanto um dos sete sábios, o qual, em sua linguagem e em seu modo de representação, afirmava que tudo – surgira da água³. Pois, se no mundo moral, a natureza, como efetivamente parece, sempre parte, em seu progresso, das relações e modos de vida mais simples, então aqueles caracteres rasos são para se denominar, não sem fundamento, de os originários, os mais naturais. [...] ⁴ informado, assim, é necessário para cada um que queira exprimir sua opinião acerca disso, esclarecer-se, antes de tudo, em conceitos e palavras firmes. Assim, também aqui.

O tom natural, próprio à preeminência do poema épico, é reconhecível facilmente já em sua face externa. Em um único trecho de Homero, deixa-se dizer justamente o que, no

¹Texto não publicado datado de 1799. O escrito assume um forte paralelo com outros textos teóricos de Hölderlin do mesmo ano, especialmente com *Uma palavra sobre a Ilíada*, *Nota sobre Homero*, *Sobre Aquiles (1)* e *Sobre Aquiles (2)* (cf. minhas traduções dos mesmos no n. 10 da revista *Outramargem*, da UFMG).

² Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

³ Trata-se de Tales de Mileto.

⁴ Lacuna no texto original.

todo, dizer se deixa acerca desse tom. (Como, de modo geral, em um bom poema, um período discursivo pode representar a obra toda, assim deparamo-nos com isso também nesse tom e nesse poema). Eu escolho, para tanto, o discurso de Fênix, no qual ele quer persuadir o furioso Aquiles a se reconciliar com Agamémnon e a ajudar novamente os acaios na luta contra os troianos.

Fiz também de ti um homem, Aquiles, símile dos deuses,
amando com afetuosa lealdade; também tu nunca quiseste ir
com outros ao banquete, nem comer nos aposentos do palácio,
antes que eu próprio te pegasse, sentando-te sobre os meus joelhos,
te estendesse a refeição cortada e segurasse para ti a taça.
Frequentemente me umedecias a túnica na altura do colo
com vinho derramando pela boca, na caprichosa infância.
Assim empenhei-me tantas vezes e tantas vezes por ti padeci,
eu te prezava como os próprios filhos que os deuses
me negaram e te elegi, Aquiles, símile dos deuses, filho,
a fim de que um dia de mim um triste destino afastes.
Doma o teu magno coração, ó Aquileu! Que não seja a ti condizente
um tino tão implacável; com frequência cedem até os próprios deuses,
os quais são muito superiores em magnitude, honra e força.⁵

O tom detalhado, constante, efetivamente verdadeiro, desponta aos olhos. E assim, também em maior medida, o poema épico atém-se ao efetivo. Trata-se, se se considera isso (tão só) em sua peculiaridade, de uma pintura de caráter, e somente quando enxergada por completo a partir desse ponto de vista é que a *Iliada* interessa e também se esclarece por todos os lados⁶. Em uma pintura de caráter, por conseguinte, todas as demais prerrogativas do tom natural estão em seus lugares essenciais. Essa *visível* unidade sensorial, em que tudo desponta preeminentemente do herói e novamente a ele remonta; em que princípio, catástrofe e fim estão atados a ele; em que todos os caracteres e situações na totalidade de sua diversidade, com tudo o que ocorreu e que foi dito, estão direcionados, tal como os pontos em uma linha, ao momento em que ele, na sua mais elevada individualidade, entra em cena; essa unidade, como facilmente se verifica, apenas é possível em uma obra que põe seu fim próprio na apresentação de caracteres, e onde a fonte principal reside no caráter principal.

⁵ Somente a alguns eu preciso dizer que essa tradução é de Voss, e confesso àqueles que ainda não a conhecem que também eu, para meu pesar, somente há pouco dela tornei-me mais inteirado (N.A.). A passagem supra encontra-se no canto IX, da *Iliada* (vv.485-498). Já à época de Hölderlin, Johann Heinrich Voss (1751-1826) era considerado o maior tradutor da *Iliada* e da *Odisseia* em alemão (N.T.).

⁶ E se os eventos e as circunstâncias, onde os caracteres se apresentam, forem exaustivamente desenvolvidos, então é preferível que justamente assim apareçam perante os homens que neles vivem, sem serem muito alterados e atirados da disposição e maneira habituais (N.A.).

Assim, segue desse ponto também o plácido comedimento, que é tão próprio ao tom natural, que mostra os caracteres a fundo em seus limites e os matiza de modo variegado com brandura. No modo poético de que estamos a falar, o artista é assim tão comedido não porque ele toma esse procedimento como o único poético; ele evita, p. ex., os extremos e as contradições não porque ele não gosta em absoluto de empregá-los; ele sabe muito bem que há, no lugar certo, extremos e contradições verdadeiramente poéticos de pessoas, de ocorrências, de pensamentos, de paixões, de imagens, de sensações; ele os exclui apenas à medida que não se adequam à obra corrente; ele teve de eleger um ângulo firme, e esse é agora o indivíduo, o caráter de seu herói, tal como adquiriu, mediante natureza e formação, uma determinada existência própria, uma efetividade. Mas precisamente essa individualidade do caráter se perde necessariamente em extremos. Se Homero não tivesse apartado do alvoroço o seu incendiário Aquiles de modo tão tenro e cuidadoso, nós mal distinguiríamos o filho dos deuses do elemento que o circunda; e agora, quando o encontramos tranquilo na tenda, no modo como alegra seu coração com a lira e canta os feitos dos homens, enquanto, sentado à sua frente, seu Pátroclo aguarda em silêncio, até que ele tenha completado o canto – somente aqui temos o jovem com precisão perante os olhos.

Portanto, a fim de conservar a individualidade do caráter apresentado, que é o que há de melhor a se fazer por ele agora, é que o poeta épico é tão rigorosamente comedido. E se as circunstâncias, nas quais se encontram os caracteres épicos, forem apresentadas tão precisa e detalhadamente, então, novamente, não é porque o poeta põe nessa circunstancialidade todo o valor poético. Em uma outra conjuntura, ele evitá-las-ia até certo ponto; mas aqui, onde seu ângulo é a individualidade, a efetividade, a existência determinada do caráter, também o mundo circundante tem de aparecer a partir desse ângulo. E uma vez que os objetos circundantes oriundos desse ângulo aparecem justamente naquela precisão, os experienciamos em nós mesmos sempre que, em nossa mais habitual disposição própria, encontramos-nos sem estorvo na presença das circunstâncias em que nós mesmos vivemos.

Eu desejaria acrescentar ainda algumas coisas, se não temesse incorrer em extravio. Todavia, acrescento que esse preciosismo nas circunstâncias apresentadas é reflexo dos caracteres apenas na medida em que, de modo geral, são indivíduos e ainda não estão determinados mais de perto. O circundante pode tornar-se adequado ao caráter ainda de um outro modo. Na *Ilíada*, a individualidade de Aquiles, certamente elaborada para isso, se

comunica em última instância mais ou menos com todos e com tudo aquilo que o circunda, não apenas com as circunstâncias, mas também com os caracteres. Nas competições em honra a Pátroclo⁷, os heróis remanescentes do exército grego comportam quase todos a matiz dele, mais perceptível ou imperceptivelmente, e, por fim, o velho Príamo, com todo o seu sofrimento, parece rejuvenescer diante do herói que era seu inimigo⁸. Entretanto, facilmente se percebe que essa última cena vai além do tom natural, tal como ele fora considerado e descrito até agora – em sua *mera* peculiaridade. Nessa, admitidamente, ele opera de modo favorável sobre nós, mediante seu preciosismo, seu constante câmbio, sua efetividade.

ÜBER DIE VERSCHIEDNEN ARTEN, ZU DICHTEN

Friedrich Hölderlin

Man ist manchmal bei sich selber uneins über die Vorzüge verschiedener Menschen. Jeder hat seine Vortrefflichkeit und dabei seinen eigenen Mangel. Dieser gefällt uns durch die Einfachheit und Akkuratess und Unbefangenheit, womit er in einer bestimmten Richtung fortgeht, der er sich hingab. Die Momente seines Lebens folgen sich ununterbrochen und leicht, alles hat bei ihm seine Stelle und seine Zeit; nichts schwankt, nichts stört sich, und weil er beim Gewöhnlichen bleibt, so ist er auch selten großer Mühe und großem Zweifel ausgesetzt. Bestimmt, klar, immer gleich und moderiert und der Stelle und dem Augenblicke angemessen und ganz in der Gegenwart, ist er uns, wenn wir nicht zu gespannt und hochgestimmt sind, auch niemals ungelegen, er läßt uns, wie wir sind, wir vertragen uns leicht mit ihm; er bringt uns nicht gerade um Vieles weiter, interessiert uns eigentlich auch nicht tief; aber dies wünschen wir ja auch nicht immer und besonders unter gewaltsamen Erschütterungen haben wir vorerst kein echteres Bedürfnis, als einen solchen Umgang, einen solchen Gegenstand, bei dem wir uns am leichtesten in einem Gleichgewichte, in Ruhe und Klarheit wiederfinden.

Wir nennen den beschriebenen Charakter vorzugsweise *natürlich*, und haben mit dieser Huldigung wenigstens so sehr recht, als einer der sieben Weisen, welcher in seiner Sprache und Vorstellungsweise behauptete, alles sei – aus Wasser entstanden. Denn wenn

⁷ Referência ao canto XXIII, da *Ilíada*.

⁸ Referência ao canto XXIV, da *Ilíada*.

in der sittlichen Welt die Natur, wie es wirklich scheint, in ihrem Fortschritt immer von den einfachsten Verhältnissen und Lebensarten ausgeht, so sind jene schlichten Charaktere nicht ohne Grund die ursprünglichen, die natürlichsten zu nennen.

[...] verständiget hat, so ist es für jeden, der seine Meinung darüber äußern möchte, notwendig, sich vorerst in festen Begriffen und Worten zu erklären.

So auch hier.

Der natürliche Ton, der vorzüglich dem epischen Gedichte eigen, ist schon an seiner Außenseite leicht erkennbar.

Bei einer einzigen Stelle im Homer läßt sich eben das sagen, was sich von diesem Tone im Großen und Ganzen sagen läßt. (Wie überhaupt in einem guten Gedichte eine Redeperiode das ganze Werk repräsentieren kann, so finden wir es auch bei diesem Tone und diesem Gedichte.) Ich wähle hiezu die Rede des Phönix, wo er den zürnenden Achill bewegen will, sich mit Agamemnon auszusöhnen, und den Achaiern wieder im Kampfe gegen die Trojer zu helfen.

Dich auch macht ich zum Manne, du göttergleicher Achilles,
 Liebend mit herzlicher Treu; auch wolltest du nimmer mit andern
 Weder zum Gastmahl gehn, noch daheim in den Wohnungen essen,
 Eh ich selber dich nahm, auf meine Kniee dich setzend,
 Und die zerschnittene Speise dir reicht und den Becher dir vorhielt.
 Oftmals hast du das Kleid mir vorn am Busen befeuchtet
 Wein aus dem Munde verschüttend in unbehülflicher Kindheit.
 Also hab ich so manches durchstrebt und so manches erduldet
 Deinethalb, ich bedachte, wie eigene Kinder die Götter
 Mir versagt, und wählte, du göttergleicher Achilles,
 Dich zum Sohn, daß du einst vor traurigem Schicksal mich schirmtest,
 Zähme dein großes Herz, o Achilleus! Nicht ja geziemt dir
 Unerbarmender Sinn; oft wenden sich selber die Götter,
 Die doch weit erhabner an Herrlichkeit, Ehr und Gewalt sind.⁹

Der ausführliche, stetige, wirklich wahre Ton fällt in die Augen.

Und so hält sich dann auch das epische Gedicht im Größeren an das Wirkliche. Es ist, wenn man es (bloß) in seiner Eigentümlichkeit betrachtet, ein Charaktergemälde, und aus diesem Gesichtspunkt durchaus angesehen interessiert und erklärt sich auch eben die Iliade

⁹ Ich brauche wohl wenigen zu sagen, daß dies Vossische Übersetzung ist, und denen, die sie noch nicht kennen, gestehe ich, daß auch ich zu meinem Bedauern erst seit kurzem damit bekannter geworden bin. (N.A.)

erst recht von allen Seiten¹⁰. In einem Charaktergemälde sind dann auch alle übrigen Vorzüge des natürlichen Tons an ihren wesentlichen Stellen. Diese *sichtbare* sinnliche Einheit, daß alles vorzüglich vom Helden aus und wieder auf ihn zurückgeht, daß Anfang und Katastrophe und Ende an ihn gebunden ist, daß alle Charaktere und Situationen in ihrer ganzen Mannigfaltigkeit mit allem, was geschieht und gesagt wird, wie die Punkte in einer Linie gerichtet sind auf den Moment, wo er in seiner höchsten Individualität auftritt, *diese* Einheit ist, wie man leicht einsieht, nur in einem Werke möglich, das seinen eigentlichen Zweck in die Darstellung von Charakteren setzt, und wo so im Hauptcharakter der Hauptquell liegt.

So folgt aus diesem Punkte auch die ruhige Moderation, die dem natürlichen Tone so eigen ist, die die Charaktere so innerhalb ihrer Grenze zeigt, und sie vielfältig sanft abstuft. Der Künstler ist in der Dichtart, wovon die Rede ist, nicht deswegen so moderat, weil er dieses Verfahren für das Einzigpoetische hält, er vermeidet z.B. die Extreme und Gegensätze nicht darum, weil er sie in keinem Falle brauchen mag, er weiß wohl, daß es am rechten Orte poetischwahre Extreme und Gegensätze der Personen, der Ereignisse, der Gedanken, der Leidenschaften, der Bilder, der Empfindungen gibt, er schließt sie nur aus, insoferne sie zum jetzigen Werke nicht passen; er mußte sich einen festen Standpunkt wählen, und dieser ist jetzt das Individuum, der Charakter seines Helden, so wie er durch Natur und Bildung ein bestimmtes eignes Dasein, eine Wirklichkeit gewonnen hat. Aber eben diese Individualität des Charakters gehet notwendigerweise in Extremen verloren. Hätte Homer seinen entzündbaren Achill nicht so zärtlich sorgfältig dem Getümmel entrückt, wir würden den Göttersohn kaum noch von dem Elemente unterscheiden, das ihn umgibt, und nur, wo wir ihn ruhig im Zelte finden, wie er mit der Leier sein Herz erfreut und Siegstaten der Männer singt, indessen sein Patroklos gegenüber sitzt und schweigend harret, bis er den Gesang vollendet, hier nur haben wir den Jüngling recht vor Augen.

Also, um die Individualität des dargestellten Charakters zu erhalten, um die es ihm jetzt gerade am meisten zu tun ist, ist der epische Dichter so durchaus moderat.

Und wenn die Umstände, in denen sich die epischen Charaktere befinden, so genau und ausführlich dargestellt werden, so ist es wieder nicht, weil der Dichter in diese

¹⁰ Und wenn die Begebenheiten und Umstände, worin sich die Charaktere darstellen, so ausführlich entwickelt werden, so ist es vorzüglich darum, weil diese gerade vor den Menschen, die in ihnen leben, so erscheinen, ohne sehr alteriert, und aus der gewöhnlichen Stimmung und Weise herausgetrieben zu sein. (N.A.)

Umständlichkeit allen poetischen Wert setzt. In einem andern Falle würde er sie bis auf einen gewissen Grad vermeiden; aber hier, wo sein Standpunkt Individualität, Wirklichkeit, bestimmtes Dasein der Charaktere ist, muß auch die umgebende Welt aus diesem Standpunkte erscheinen. Und daß die umgebenden Gegenstände aus diesem Standpunkte eben in jener Genauigkeit erscheinen, erfahren wir an uns selbst, so oft wir in unserer eigenen gewöhnlichsten Stimmung ungestört an den Umständen gegenwärtig sind, in denen wir selber leben.

Ich wünschte noch manches hinzuzusetzen, wenn ich nicht auszuschweifen fürchtete. Noch setze ich hinzu, daß diese Ausführlichkeit in den dargestellten Umständen bloß Widerschein der Charaktere ist, insoferne sie Individuen überhaupt, und noch nicht näher bestimmt sind. Das Umgebende kann noch auf eine andere Art dem Charakter angepaßt werden. In der Iliade teilt sich zuletzt die Individualität des Achill, die freilich auch dafür geschaffen ist, mehr oder weniger allem und jedem mit, was ihn umgibt, und nicht bloß den Umständen, auch den Charakteren. Bei den Kampfspielen, die dem toten Patroklos zu Ehren angestellt werden, tragen merklicher und unmerklicher die übrigen Helden des griechischen Heeres fast alle seine Farbe, und endlich scheint sich der alte Priamus in allem seinem Leide noch vor dem Heroen, der doch sein Feind war, zu verjüngen.

Aber man siehet leicht, daß dies letztere schon über den natürlichen Ton hinausgeht, so wie er bis jetzt betrachtet und beschrieben worden ist, in seiner *bloßen* Eigentümlichkeit.

In dieser wirkt er dann allerdings schon günstig auf uns, durch seine Ausführlichkeit, seinen stetigen Wechsel, seine Wirklichkeit.

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. (Band 4, S. 238-42)

MISTURA DOS GÊNEROS POÉTICOS¹¹

Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia¹²

O poeta trágico faz bem em estudar o lírico; o lírico, o épico; o épico, o trágico. É que no trágico encontra-se a plenitude do épico, no lírico, a plenitude do trágico, no épico, a plenitude do lírico. Pois, se a plenitude de todos é uma expressão mista de todos, então, em cada um dos três flancos um assume a proeminência.

MISCHUNG DER DICHTARTEN

Friedrich Hölderlin

Der tragische Dichter tut wohl, den lyrischen, der lyrische den epischen, der epische den tragischen zu studieren. Denn im tragischen liegt die Vollendung des epischen, im lyrischen die Vollendung des tragischen, im epischen die Vollendung des lyrischen. Denn wenn schon die Vollendung von allen ein vermischter Ausdruck von allen ist, so ist doch eine der drei Seiten in jedem die hervorstechendste.

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe*. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. (Band 4, S. 285)

¹¹ Texto não publicado datado de 1800. Friedrich Beissner, editor das obras completas do autor, assevera que é possível, se bem compreendidas, apresentar essas linhas como a quintessência da doutrina hölderliniana da arte.

¹² Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

SOBRE AS PARTES DO POEMA¹³

Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia¹⁴

A expressão, o sensorial, habitual, individual do poema, permanece sempre igual a si, e se cada uma das variegadas partes é em si mesma diferente, então, a primeira em cada parte é igual à primeira das outras, a segunda de cada parte, à segunda das outras, a terceira de cada parte, à terceira das outras. O estilo, o [...]

ÜBER DIE PARTIEN DES GEDICHTS

Friedrich Hölderlin

Der Ausdruck, das sinnliche gewöhnliche individuelle des Gedichts, bleibt sich immer gleich, und wenn jede der verschiedenen Parteien in sich selbst verschieden ist, so ist das erste in jeder Partie gleich dem ersten der andern, das zweite jeder Partie gleich dem zweiten der andern, das dritte jeder Partie gleich dem dritten der andern. Der Stil, das [...]

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe*. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. (Band 4, S. 285)

¹³ Texto incompleto, datado de 1800. O fragmento dá início a uma estruturação métrica de um possível poema.

¹⁴ Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

DA FÁBULA DOS ANTIGOS¹⁵
Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia¹⁶

Da fábula dos antigos.

Seus princípios

Figura dos mesmos

Sistema

Relação. Mobilidade.

Formas diversificadas que esses sofrem como princípios, a despeito da necessidade de sua formação.

Sentido e conteúdo dos mesmos.

Conteúdo mitológico.

Heroico

Puramente humano.

Sentido de tais fábulas de modo geral.

Moral sobranceira.

Infinitude da sabedoria.

Conexão de homens e espíritos.

Natureza, na influência histórica.

¹⁵ Esboço provavelmente datado de 1804. Friedrich Beissner sugere o cotejo com algumas partes da carta que Hölderlin enviara a Seckendorf em 12 de março de 1804 (traduzida abaixo).

¹⁶ Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

VON DER FABEL DER ALTEN

Friedrich Hölderlin

Von der Fabel der Alten.

Ihre Prinzipien

Gestalt derselben

System

Beziehung. Bewegbarkeit.

Verschiedne Formen, die diese, trotz der Notwendigkeit ihrer
Bildung,
als Prinzipien leiden.

Sinn und Inhalt derselben.

Mythologischer Inhalt.

Heroischer

Reinmenschlicher.

Sinn solcher Fabeln überhaupt.

Höhere Moral.

Unendlichkeit der Weisheit.

Zusammenhang der Menschen und Geister.

Natur, in der Einwirkung Geschichte.

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. *Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe*. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. (Band 4, S. 304)

CARTA A LEO VON SECKENDORF¹⁷

Friedrich Hödelrin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia¹⁸

A LEO VON SECKENDORF

Nürtigen, 12 de março de 1804.

Meu caro!

Eu quis te visitar recentemente; mas não pude achar tua casa. Providencio então por escrito a tarefa que se me fazia necessária com essa visita e te envio um prospecto de vistas pictóricas do Reno; é possível tomares parte nisso e encontrares participantes. O príncipe já estava interessado por isso. Estou ansioso para saber como elas terminarão; se forem erguidas pura e simplesmente a partir da natureza, de modo que em ambos os lados nada inadequado e incharacterístico seja inserido e que a Terra se porte em bom equilíbrio contra o céu; de modo que também a luz, que marca esse equilíbrio em sua mais peculiar proporção, não tenha de ser enviesada e enganosamente encantadora. Depende muito mais do ângulo interno da obra de arte e do quadrado externo da mesma.

As antiguidades em Paris me ofereceram um real interesse pela arte, de modo que desejo estudá-las mais a fundo.

Também te peço para te interessares por uma tradução das tragédias de Sófocles que me trouxera o editor das mesmas, senhor Wilmans, da editora em Frankfurt, e que será publicada na Páscoa¹⁹.

¹⁷ Leo Freiherr von Seckendorf (1775-1809) foi um diplomata e literato alemão. Ele e Höderlin estabeleceram amizade já em 1792, quando ambos estudavam em Tübingen.

¹⁸ Doutorando em Filosofia pela UFRJ (felgorreia@hotmail.com). Bolsista CNPq.

¹⁹ Trata-se das traduções do próprio Hölderlin de *Édipo rei* e de *Antígona*.

A fábula – vista poética da história e arquitetônica do céu – ocupa-me atualmente de todo, especialmente a nacional, na medida em que é distinta da dos gregos.

Eu abarco em universalidade os diferentes destinos dos heróis, cavaleiros e príncipes, tal como servem ao destino ou nele se portam mais receosamente.

Realmente gostaria de te ver em Stuttgart e de ter uma conversa contigo. Eu estimo verdadeiramente que tenhamos entre nós um homem tão instruído e honrado. Escrevi isso para o senhor Sinclair²⁰.

Acredito poder te comunicar muitas outras coisas. O estudo da pátria, suas relações e posições, é infinito e rejuvenescente.

Que o bom tempo não nos torne vazios de espírito, e que possamos achar a nós mesmos novamente!

Penso que dias simples e tranquilos podem advir. Se os inimigos da pátria nos inquietarem, então será acumulado um ânimo que defender-nos-á do outro que não nos pertence de todo. Entrego-me a ti com afínco.

Hölderlin

BRIEF AN LEO VON SECKENDORF
Friedrich Hölderlin

AN LEO VON SECKENDORF

Nürtingen d. 12 März 1804.

Mein Teurer!

Ich habe Dich neulich besuchen wollen; konnte aber Dein Haus nicht finden. Ich besorge also den Auftrag, der mir diesen Besuch notwendig machte, schriftlich und schicke Dir eine Ankündigung von pittoresken Ansichten des Rheins; es ist Dir möglich, Teil daran zu nehmen und dafür Teilnehmer zu finden. Der Fürst hat sich schon dafür interessiert. Ich bin begierig, wie sie ausfallen werden; ob sie rein und einfach aus der Natur gehoben

²⁰ Isaac von Sinclair (1775-1815) foi um escritor e diplomata alemão que estabeleceu amizade com Hölderlin em 1794, no período em que ambos frequentavam as preleções de Fichte em Jena.

sind, so daß an beiden Seiten nichts Unzugehöriges und Unkarakteristisches mit hineingenommen ist und die Erde sich in gutem Gleichgewicht gegen den Himmel verhält, so daß auch das Licht, welches dieses Gleichgewicht in seinem besonderen Verhältnis bezeichnet, nicht schief und reizend täuschend sein muss. Es kommt wohl sehr viel auf den Winkel innerhalb des Kunstwerks und auf das Quadrat außerhalb desselben an.

Die Antiken in Paris haben besonders mir ein eigentliches Interesse für die Kunst gegeben, so daß ich mehr darin studieren möchte.

Ich bitte Dich auch, Dich für eine Übersetzung der Sophokleischen Tragödien zu interessieren, die mir derselbige Verleger, Herr Wilmans in Frankfurt in Verlag genommen hat, und die auf Ostern herauskommen wird.

Die Fabel, poetische Ansicht der Geschichte, und Architektonik des Himmels beschäftigt mich gegenwärtig vorzüglich, besonders das Nationale, sofern es von dem Griechischen verschieden ist.

Die verschiedenen Schicksale der Heroen, Ritter und Fürsten, wie sie dem Schicksal dienen, oder zweifelhafter sich in diesem verhalten, hab ich im Allgemeinen gefaßt.

Ich wünschte Dich wirklich einmal in Stuttgart zu sehen und Gespräch mit Dir zu haben. Ich schätz es eigentlich, daß wir einen Mann, der so gelehrt ist und so menschlich, unter uns haben. Herrn von Sinklair habe ich es geschrieben.

Ich glaube Dir noch vieles mitteilen zu können. Das Studium des Vaterlandes, seiner Verhältnisse und Stände ist unendlich und verjüngt.

Daß uns die gute Zeit nicht leer von Geiste werde, und wir uns wieder selber finden mögen!

Ich denke einfältige und stille Tage, die kommen mögen. Beunruhigen uns die Feinde des Vaterlands, so ist ein Mut gespart, der uns verteidigen wird gegen das andre, das nicht ganz zu uns gehört. Ich empfehle mich Dir untertänig.

Hölderlin.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÖLDERLIN, Friedrich. Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe. Hrsg. von F. Beissner (ed.). Stuttgart Kohlhammer, 1958. (Band 6, S. 468-9)